Desigualdades Regionais no Diagnóstico e Mortalidade por Malformações Congênitas do Aparelho Circulatório em Lactentes no Brasil (2013-2023)

Vitória Picinini da Silva Sauer ¹; Eduarda de Souza Pitamiglio ¹; Felipe Almeida Marcello ¹; Jean Zambeli da Silva¹; Vitória Kerolayne Araújo Saldanha¹; Bruno Jardim Tesheiner ¹; Adalvane Nobres Damaceno ¹

Escola de Saúde, Curso de Medicina, Univesidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) vi_pics@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Malformações Congênitas do Aparelho (MCAC) Circulatório são uma principais causas de mortalidade infantil no Brasil, e o diagnóstico e tratamento precoce colaboram para melhorar prognóstico. No entanto, estudos indicam que ainda há disparidades no diagnóstico tratamento dessas malformações. impactando diretamente nas taxas de mortalidade. Essas desigualdades refletem a distribuição desigual de recursos e acesso a cuidados especializados, além do resultado em desfechos clínicos variados ao longo do país.

OBJETIVO:

Analisar as desigualdades regionais no diagnóstico e mortalidade por MCAC em lactentes no Brasil, de 2013 a 2023

MÉTODOS:

Estudo epidemiológico com secundários de internações e óbitos por MCAC em menores de 1 ano, extraídos do DATASUS (2013 а 2023). Os dados populacionais de cada região foram as taxas utilizados para calcular internação e mortalidade. Para cada ano e região, o número de internações mortalidade foi dividido pela população da região naquele ano, e o resultado foi multiplicado por 100.000, permitindo padronização que facilitou comparação entre as regiões ao longo do tempo.

Lista Morb CID-10: Malformações con Faixa Etária 1: M 2015 2017 Centro-Oest itos p/Residênc (a cada 100.000hab) por Região segundo Ano do Óbito Grupo CID-10: Malformações congênitas do aparelho circulatório Faixa Etária: Menor 1 ano Periodo: 2013-2023

RESULTADOS

CONCLUSÃO:

O estudo demonstra a existência de diferenças regionais no diagnóstico e na mortalidade por MCAC no Brasil. As regiões com maiores taxas de internação são aquelas que apresentam menor mortalidade, enquanto as regiões com menor taxa de internação registram os maiores índices de óbito. Esses achados sugerem disparidades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento precoce, o que pode impactar os desfechos clínicos dos lactentes.

PALAVRAS-CHAVE:

Malformações Congênitas; Mortalidade Infantil; Desigualdades Regionais.